

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DA TARDE Class.: 710

Data 14/10/84 Pg.: _____

Demissões agravam crise na Funai/Bauru

A decisão do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Jurandy Fonseca, de não comparecer a Bauru para um entendimento com os índios a respeito da exoneração de Alvaro Villas Boas, piorou bastante a situação e aumentou ainda mais o clima de tensão.

Por ordem da Funai, a Telesp cortou a linha telefônica, enquanto o Departamento de Águas e a Companhia Paulista de Força e Luz estão assumindo o fornecimento por conta própria.

Ao mesmo tempo, o deputado estadual Abrahim Dabus enviava telegrama ao ministro do Interior, Mário Andreazza, pedindo sua intervenção para resolver o problema que está afligindo milhares de índios do Estado de São Paulo e Norte do Paraná.

DEMISSÕES

Os 14 funcionários da Delegacia local da Funai foram demitidos por ordem do presidente e aumentaram ainda mais a preocupação e a irritação de todos com

relação às ordens que estão sendo dadas pela presidência da Funai.

Entre os demitidos estão o subchefe Moacir Cordeiro de Mello, o advogado Luís Celso de Barros e os chefes dos postos de Vanuire, Nelson Antônio de Mello; de Icatu, Nilo Paulo Moraes, e de Laranjinha, Almir Ribeiro de Carvalho, além do auxiliar administrativo Renato Vieira.

Alvaro Villas Boas rebateu as declarações do presidente da Funai, frisando que não existe nem existiu subversão em sua antiga delegacia e considerou "arbitrária e irresponsável" a atitude do presidente da Funai.

Acrescentou que uma intervenção do ministro Mário Andreazza poderá evitar sérias consequências, entre as quais mais mortes de crianças nos aldeamentos indígenas.

SUBORNO

Para o sertanista exonerado, "Fonseca obedece ordens do deputado Mário Juruna, que tentou me comprar ofere-

cendo uma assessoria em Brasília, não sei se no Ministério ou na própria Funai. E isso foi dito na casa do meu irmão, Orlando Villas Boas. Respondi que não estou à venda e disse que ele oferecesse o cargo a qualquer amigo dele e não a mim".

O ex-chefe da 12ª Delegacia da Funai em Bauru disse que desde a posse do atual presidente havia um plano, em Brasília, criado pelos funcionários que são seus inimigos, para que ele fosse demitido. Ao mesmo tempo, ressaltou que o que aconteceu e está acontecendo em Bauru não teve qualquer participação ou incentivo dos funcionários locais.

Para Villas Boas, o presidente das Funai não tem poderes para extinguir a Delegacia de Bauru. E acrescentou que esse assunto precisa ser mais bem examinado, "pois a tutela do índio brasileiro cabe ao Governo Federal e a primeira providência deveria ser a demissão de Jurandy da Fonseca, porque em 60 dias no cargo só ocorreram problemas, muito mais do que em todos os anos anteriores".

Antropólogos fazem nota de protesto

Em nota distribuída ontem, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) protesta contra as acusações feitas pelo indigenista Alvaro Villas-Boas, de que os antropólogos do País "são agitadores e subversivos". A nota é assinada pelo presidente da entidade, professor Roberto Cardoso de Oliveira, da Universidade de Brasília.

"As acusações do senhor Alvaro Villas-Boas — diz a nota — são de tal modo infundadas e levianas que não mereceriam nenhuma resposta, não fosse o prestígio de que o nome Villas-Boas goza perante a opinião pública, graças à atividade de seus irmãos Orlando e Cláudio".

Afirma ainda a nota que "diante de tão torpes acusações, que visam atingir toda uma classe, a ABA se sente na obrigação de repudiar um tipo de denúncia de natureza política e moral dirigida a pessoas e a categorias profissionais pelo único motivo de assumirem a defesa de minorias desprivilegiadas."